

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 25 DE NOVEMBRO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. . . . . 5\$000  
PERPETUA. . . . . 80\$000  
PAGAMENTO ADEANTADO

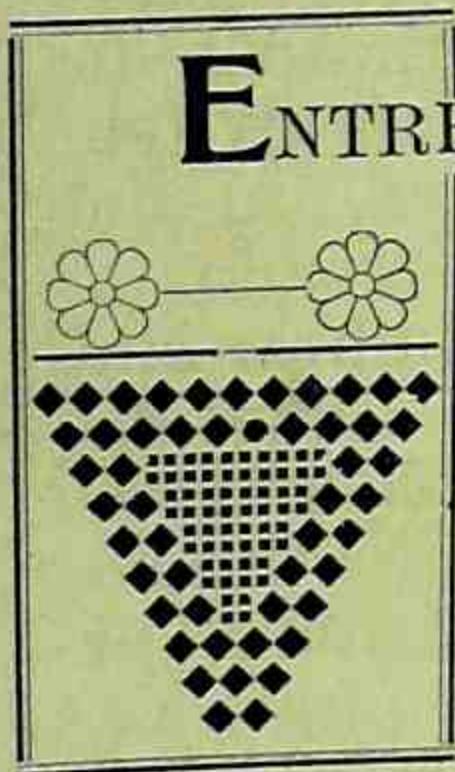
ANNO XIX

NUMERO 48

## Intenção da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria PARA O MEZ DE DEZEMBRO

Approvada e abençoada pelo Summo Pontifice Bento XV

### Rogar pelos que descuidam sua salvação



**E**NTRE AS INNUMERAS causas que conduzem o homem ao afastamento de Deus, á negligencia em seu serviço, á descrença e até á incredulidade podem enumerar-se quatro principalmente. A ignorancia religiosa, dedicar-se com excessiva

soffreguidão aos negocios materiaes, as paixões mal reprimidas e finalmente o esquecimento e abandono das praticas piedosas.

Uma reflexão seria, attenta e demorada sobre cada uma de essas causas derramaria muita luz em nossas intelligencias para conhecer a fundo a sociedade moderna tão materializada e tão esquecida do grande problema da eternidade. Aqui nos contentaremos com indicar rapidamente um remedio suave, efficaz e infallivel pa-

ra esse mal tão funesto em si e de tão tremendas consequencias para a vida presente e para a futura.

Diz o aphorismo medico que "*contraria contrariis curantur*": As doenças curam-se destruindo os inimigos ou as causas que as produziram ; applicando medicamentos contrarios áquelles agentes destructores do organismo ou de seu regular funcionamento. E é isso precisamente o que nos cumpre a nós fazer na vida espiritual.

O homem descuida a salvação : e porque ? Primeiro porque lhe falta luz ; não conhece a excellencia, a grandeza, a immensidade dos bens que perde se não trabalha por alcançar seu fim ; si meditasse bem e comprehendesse um pouco a excellencia de sua alma criada por Deus, feita a imagem e similhaça da Santissima Trindade, remida com o sangue divino de Jesus, santificada pelo Espirito Sancto, acompanhada a toda hora dum anjo das



colestes gerarchias, protegida e amparada, sempre pela Immaculada Mãe de Deus: si o homem conhecesse e apreciasse como se deve a caridade do Salvador que por nosso bem instituiu a Divina Eucharistia, a Igreja e os santos sacramentos tudo com o fim de facilitar-nos a consecução de nossa eterna felicidade: si advertisse que Jesus Christo outorgou aos sacerdotes os mais amplos e estupendos poderes em ordem a santificar as almas; que depois desta vida transitoria nos espera outra interminavel na posse de um bem summo que é Deus; si, em fim, erguendo seus olhos para o ceo, se lembrasse com frequencia de sua belleza e da multidão quasi infinita de anjos e santos que em companhia da Virgem Santissima e São José estão cantando os louvores divinos e vivem anegados num mar immenso de delicias, como é possível que se conservasse frio, indifferente e descuidado no negocio da salvação?

Porque esses vinte milhões de martyres, que a Igreja conta em seu martyrologio, tiveram tanta coragem e deram até a ultima gota de seu sangue por Jesus Christo?

Porque esse numero innumeravel de Santos do Antigo e Novo Testamento consagraram a vida inteira á oração e á penitencia? Porque os apóstolos, os confessores, as virgens não se deram um momento de repouso para glorificar a Deus e fazer bem a seus proximos? Ah! E' porque conheciam bem o valor de suas almas e a eterna recompensa que no outro mundo lhes espera.

O amor desordenado aos bens materiaes deste mundo é outra das causas do abandono inconceivavel em que muitos vivem no negocio da salvação. Para elles só tem importancia as riquezas terrenas, d'ahi os cuidados incessantes que absorvem toda sua attenção por conserval-as e augmental-as cada dia, esquecendo por completo os thesouros celestes que não podem ser destruidos pela ferrugem nem roubados pelos ladrões. Si esses homens se lembrassem daquella sentença de Jesus Christo tão admiravel como simples: "de que aproveita ao homem ga-

nhar o mundo inteiro si sua alma sofre detrimento?" fariam o que fez S. Francisco Xavier e tantos outros, largar o mundo e encerrar-se num convento para sempre a fim de não perder por um punhado de terra os bens infinitos da patria celestial. Lembrae-vos ricos e poderosos do mundo que para a eternidade não levareis nem sequer um fiosinho de ouro nem a moeda mais pequena que existe e que lá no ceo o dinheiro unico que tem curso são as boas e santas obras.

E que pensar do procedimento louco de tanta multidão de homens que parece não vivem no mundo senão para gozar? Vêde como correm após os prazeres da carne e os deleites dos sentidos sem reflectir apenas que arriscam sua sorte eterna; a estes lhes diremos que se lembrem das palavras do Propheta: "O homem estando em grande honra, não o entendeu: comparou-se aos jumentos sem juizo e se fez semelhante a elles". Grandes somos por nossa intelligencia e por nosso coração, grandes por nosso destino e mais grandes quando levando uma conducta irreprehensivel vivemos unidos a Deus e guardamos em tudo sua santa lei. Não aviltes, pois, a tua dignidade, oh christão! e segue sempre a trajectory que a fé e a razão te indicam sem desviares jamais os teus passos pelo caminho do vicio, tu que para coisas tão altas foste creado.

Finalmente devem-se lembrar muitos homens que hoje vivem esquecidos de sua salvação, tendo sido noutros tempos exemplares e até forvorosos catholicos, que além de contribuir para essa mudança as más companhias que frequentam, os espectaculos a que assistem, as leituras ruins que devoram, a immortificação de suas potencias e sentidos e outras causas semelhantes, devemos collocar como agente principalissimo deste phenomeno que viemos mencionando, do descuido da salvação, omissão das devoções e practicas piedosas que tiveram nos verdes annos de sua infancia, quando com simplicidade e candura de verdadeiros anjos escutavam e seguiam os santos, sabios e salutaes conselhos de suas virtuosas mães. Tornem pois outra vez



a recitar diariamente aquellas preces que dirigiam a Nosso Senhor, Nossa Senhora, São José, ás almas bemditas e aos santos de sua particular devoção; mais ainda, renovem a pratica esquecida da frequencia dos santos sacramentos e verão muito em breve renascer aquella alegria perdida, aquella paz santa, aquella luz divina que os fará bem mais felizes e ditosos do que agora são. Com o offerecimento das obras pela manhã, a recitação do terço pela noite, um pouco de leitura espiritual, o exercicio da presença de Deus, a lembrança frequente dos novissimos e outras praticas semelhantes sendo tudo isto feito com discrição, sem faltar ao cumprimento de seus deveres na familia e na sociedade, o homem pode ser e será realmente feliz ainda neste mundo com a felicidade que aqui se pode disfrutar.

Que preciosa e que importante é a intenção de este mez, caros archiconfrades! O Coração de Maria que tanto deseja a salvação das almas não deixará, de certo, de attender ás nossas supplicas! E Ella que tanto pode e cujas orações alcançam de seu Filho quanto deseja, ha de levar para o ceo a muitos desses christãos esquecidos e amodorrados que acordarão aos golpes de graça divina que os chama ao perdão e á misericordia.

Elevemos por tanto, áquelle Throno de Misericordia nossas vozes supplicantes rezando a seguinte:

#### ORAÇÃO PARA CADA DIA DO MEZ

Oh Maria, Mãe de misericordia e Refugio dos peccadores, dirige um olhar compassivo sobre todos os que vivem afastados de Deus e alcançae-lhes um sincero arrependimento de suas culpas.

Recommendo á ternura de vosso Coração aos que, occupados somente em amontoar riquezas, vivem esquecidos de sua eterna salvação, e vos peço pelas demais intenções de vossa Archiconfraria e da Santa Egreja.

PRACTICA

Fazer todas as obras unicamente para agradar a Deus.

## Duas palavras sobre a educação

MUITO já se tem escripto sobre a educação, em livros, jornaes e opusculos, salientando-se entre os livros, dois, que eu recommendo aos meus leitores, por tratarem primorosamente de tão importante assumpto: "Principios de Educação", do Revmo. P. Francisco Ozamis, C. M. F. e "O Lar Catholico," do Exmo. Dom Joaquim Silverio de Souza.

Mas, embora muito já se tenha escripto sobre este assumpto, me parece não ser de mais que eu acrescente alguma cousa. Si é dever imperioso dos paes, proporcionarem aos filhos a instrução que lhes é mister para seguirem a carreira para a qual têm decidida inclinação, mais imperioso, mais grave ainda, é o dever de educal-os christamente. Uma instrução aprimorada, nem todas os paes podem proporcionar aos filhos, porém educal-os nos caminhos do Senhor, todos podem fazel-o. E entre os cuidados que os paes devem ter um dos principaes, sem o qual seriam baldados todos os seus esforços e sacrificios, é evitarem que seus filhos andem com maus companheiros. E, para isso, é necessario severa vigilancia, não só com os moços, mas tambem com os meninos... De que servirá evitarem *sómente*, que caiam nas mãos da infancia e da mocidade livros ruins, romances perigosos, gravuras indecentes, si deixarem ao menino e ao moço gosar da *falsa liberdade* de andarem com quem muito lhes apraz?...

Dessa liberdade os filhos não podem nem devem gosar, pois seria isso para elles de funestas consequencias... Eu considero o mau companheiro um segundo demonio, por que este tenta, suggestiona, inspira maus pensamentos, desejos maus; aquelle, chama, seduz, ensina a trilhar a estrada do peccado, e quantas vezes não vai junto praticar o peccado?!...

Quantos paes, ao chegar o momento terrivel de darem contas a Deus de todas as suas acções, não chorarão lagrimas amargas, pelo descuido criminoso com que procederam na educação dos filhos! Ah! paes que me lêdes, tendo o maximo cuidado, direi mesmo, escrupulo na educação de vossos filhos, vigiae, estão attentos, sinão por um *mau amigo* vereis perdido todo o vosso trabalho, e esses pedaços dos vossos corações, tão amados por vós, poderão facilmente transformar-se em vilipendio para a vossa honra, em opprobrio para a vossa velhice!...

S. Paulo, 10 de Novembro de 1916.

M. E. A. S.



## ROMARIAS ? O QUE SE LUCRA COM ISSO ?

**E**STÁS hoje uma verdadeira pimenta, mas fico satisfeito que refórces bem a objecção, para que minha resposta seja mais decisiva. Como tínhamos dito, é certo, é de fé catholica, a efficacia da oração, e o valor das boas obras, feitas no mesmo espirito de fé.

E' tambem igualmente certo que crescem o valor e o merecimento d'essas orações e mais obras, quando são feitas collectivamente e com o caracter de profissão á face do mundo, principalmente do *mundo incréo*.

Negarás essa verdade ?

Ah ! que me é impossivel, sem negar, ao mesmo tempo a autoridade das Escripturas.

As palavras do Salvador, no Evangelho, n'esse sentido, são muito claras.

O mesmo confirma a Igreja e os livros dos santos, porém ...

Adeus, adeus ! minhas encommendas ! a que vem aqui esse *porém*, se acabas de cantar a palinodia ?

Esse apparatus espalhafatoso que fallaste, não é mais que o acto necessario para o exercicio da oração publica e collectiva, que é, na estrategia christã, como o tiro, soltado ao mesmo tempo, pelas grandes massas e que no mais quente das batalhas, decide o exito supremo.

E o que é esse andar para baixo e para cima, de tantos homens e mulheres, (segundo tuas expressões) se não a marcha natural dos soldados de Christo que vão reunir-se, debaixo de suas bandeiras respectivas.

Para que invocar a calma do lar e o socego da oração na matriz parochial, quando o apropriado e o merito, no caso em questão, é justamente, a actividade e o movimento.

O soldado guardar sua fileira, sem sahir d'ella, nem uma unha, nos dias de formatura, isso é necessario e bellissimo; mas sustentar que elle não deve sahir da fileira na hora do assalto contra o inimigo, seria muito de *cósta arriba*.

E' muito bom e louvavel o recolhimento e a quietação, no tempo proprio; porém, por mais agradavel que nos seja a sombra e a mansidão da nossa matriz parochial, comtudo, ha momentos, em que tambem é optimo tomar um banho de sol, longe da freguezia, aspirar as brisas das praças publicas, e arrastar mesmo possiveis temporaes e borrascas.

Tudo tem sua hora e seu tempo proprio.

Assim se disciplinam os soldados espirituaes, como os recrutas, nos exercicios militares; assim

se tira a timidez dos corações medrosos e acovardados; frenteando os ventos e as tempestades, desafiando-a, quando ella ronca com mais furia, mostrando-se varonil e calmo, quando ella quer atemorizar.

O inimigo da religião bem deseja que nós guardassemos sempre o silencio e a sombra de nossos templos; por isso, elles ficam furiosos e gritam quando procuramos as ruas, para nossos actos religiosos.

Facilmente se resignariam os contrarios, si os soldados de Christo nunca sahisses de suas egrejas e das sachristias, rennunciando a toda luta cá fóra, que é onde elles mais temem nossa acção.

Nós temos direito, porque Christo o tem, á rua, ao largo, á praça publica, ás campinas, á cidade, á vida completa, ao grande movimento, como os outros cidadãos, nos mostrando, como christãos, em todos os lugares.

Quanto mais o inimigo irrita-se, querendo-nos contestar esse direito, mais devemos pugnar por elle, para que não imaginem que renunciamos ao que nos pertence e que é de Deus.

*Meeting!* disseste tu ! arre ! nem imaginas como me doeu essa palavrinha !

Antigamente nossos inimigos nos lançavam em rosto o nosso horror á vida moderna, e nos criticavam por fugirmos do bulicio do mundo, garantindo que tolerariam tudo da religião, se fizemos como os outros homens.

Acontece que quando os catholicos querem se utilizar de algumas cousas da vida moderna, sahem então os chefes dos bandos, com brutal insolencia, nos insultando, por quereremos tomar parte n'aquillo para que elles nos convidavam.

Si fundamos um jornal, gritam elles :

«Para que a religião precisa de jornal ? não bastam suas cartilhas e livros de devoção ?

Abrimos um Circulo Catholico ou uma Academia, elles tremem de raiva :

«Que proveito tira a fé com esses *jokey-clubs* (sic ! ) da Religião ! não lhes bastam as egrejas .»

Si sahimos á rua, nos dias das eleições, para votarmos livremente, dizem :

«Alto lá com a gaita ! o que tem a religião que envolver-se com a politica e com os partidos ? »

Ah ! adversarios de má fé ! quando deixareis de ser mentirosos e inconsequentes ?

Agora, quanto ao nosso caso presente .

Preparamos uma romaria e nos lançam á cara que : «isso é um *meeting!*

Pensarão os adversarios que si os catholicos quizessem mesmo, de devéras, não fariam um *meeting*, ruidoso e solemne ?

Mais uma observação e termino.

Qualquer d'esses sujeitos, cabeças de partidos, e chefes de bandos, e que fazem tanto trabalho, para exaltação e triumpho, não de Deus, mas de suas ricas pessoinhas, consideram como grande gloria, que as multidões se abalem para obsequiar a elles, ás vezes, costumam a gastar grandes sommas para alcançar isso, sacrificando, não raro, a propria dignidade e a consciencia.

Se acontezesse que em beneficio de um d'esses mandões, se reunissem, em ruidosa e festiva manifestação, as multidões de uma freguezia ou de



uma comarca toda, e se conglobassem trinta e cinco mil homens, aclamando, victoriando, levantando nas palminhas, esse senhor doutor fulano, ou capitão sicrano, esse grande cidadão não se consideraria muito satisfeito e honrado? não chamaria a esse dia, o dia de seu triumpho? citaria tal pagina como a mais gloriosa de sua vida?

Com certeza! e logo esse tal freguez faria gemer os prélos de todos os jornaes para que meio mundo conhecesse sua grandeza e sua victoria.

Ora muito bem; trinta e cinco mil catholicos se reúnem, n'um bello dia, para acclamar, victoriar a Christo, declarar-se amigos publicos e resolvidos de Christo, fazer boas obras, e rezas, e canticos sagrados, que dão gloria a Christo, e ouvem discursos, pregando a religião de Christo...

Tudo isso, nós christãos não havemos de considerar com bons olhos? como um triumpho grande e uma pagina linda nos annaes de Christo?

Bofé! que não sei onde certos catholicos de hoje largaram o bom senso.

Estou vendo que o amigo tem razão.

E como não hei de ter, creatura de Deus, de qualquer lado que se encare o caso?

Que se condemne ou olhe-se de máo modo as festas religiosas, onde o profano se reúne ao sagrado, onde ha jogatinas, bailes, e tudo o que pôde favorecer os tres inimigos do homem, nada mais justo e natural.

Mas vejam só como são as cousas: isso quasi ninguem censura.

Comes e bebes, bailaricos, jogatinas desenfreadas, circos de cavallinhos, espectaculos impudicos, fitas indecentes nos cinemas, arranja-se para tudo isso uma occasião especial, formam uma commissão, tiram esmola com a bandeira de um santo ou santa, ou da mesma Virgem Santissima, e eis ahí uma grande festa.

Isso, para o mundo, só merece louvores e approvações, e não é para admirar, porque são festas mundanas.

Mas que os christãos se reúnam só para orar, ouvir missas, escutar sermões, dar suas esmolas, ir

e vir, cantando hymnos religiosos, em louvor de Deus, só tratando da religião, exclusivamente...

Ah! eis ahí o perigo, suspeitam logo d'essas reuniões, fallam, criticam, gritam contra, não podem tolerar.

São bem conhecidos os fins dos inimigos nossos.

A elles ajudam, com suas excentricidades e prevenções certos catholicos, que não sei como qualificar, mas que têm a desgraça de muitas vezes pactuarem com os inimigos de Christo, e não concordarem com seus mais fervorosos amigos.

Bastá, basta, pelo amor de Deus, eu me curvo ao peso d'esse seu arrazoado tão justo e natural; estou convencido e concordo com o amigo.

Graças a Deus! e que assim tambem succeda aos leitores, é o que desejo.

Dr. F. S.

## O caminho do exilio



O immaculado céo, que foi patria da aurora  
E que cobre o paiz dos filhos de Israel,  
Cobria a caravana errante e sonhadora  
No rumo que seguira Agar mais Ismael...

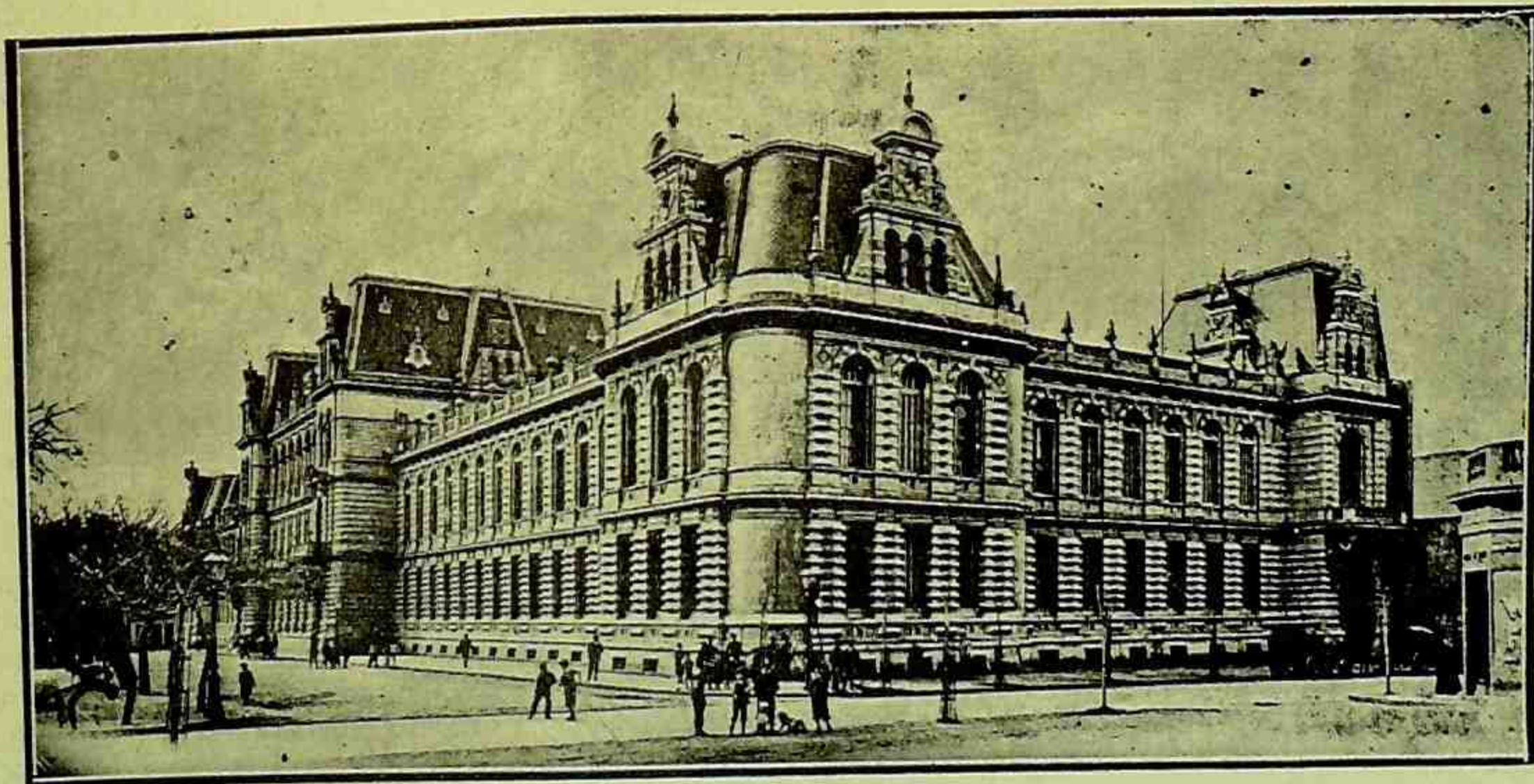
E mais o canto ardente e a voz larga e sonora  
Do Alarve dava vida á Patria de Rachel...  
E a tarde que descia, immaculada embora,  
Vertia uma saudade amara como o fel.

Entanto a Peregrina, a Rosa, a Maga, a Linda  
Seguia silenciosa a inquieta caravana  
Perdendo a vista atraz, as terras da Judéa...

E tinha em seu olhar silente, meigo ainda  
O pranto da saudade immensa da serrana  
Mansão de suas avós, da sua raça hebreá.

São Paulo

BENEDICTO ABREU



BUENOS AIRES — Edificio do Conselho Nacional de Educação



# Educação e Educadores

XIII

## JOGOS

**A** RELIGIÃO CONSAGROU NA SUA *Flos Sanctorum* em infinitos exemplos a Santa alegria elevada á categoria de virtude.

A theologia nada tem a oppôr ao alvoroço e entusiasmo da *ordenada* expansão, pois reconhece na *eutropelia* uma filha do Evangelho.

Mas a desordem do jogo tem escancarado as fauces do abysmo para milhares de seres aviltados nesse abuso.

O jogo entra como factor de primeira condição no desenvolvimento educativo, para mal ou para bem do individuo.

Ha jogos physicos, jogos intellectuaes e mixtos. Encarando-os por outras faces os jogos podem ser *rationaes e aleatorios*.

Nos jogos *rationaes* tem grande parte o calculo da razão.

Nos *aleatorios* depende sua felicidade da sorte.

Os jogos de *sport* formam parte da educação physica do individuo, e quando não sejam um abuso pelo exagero e processos assaz violentos, eliminam os detritos accumulados na trama cerrada dos tecidos.

Os jogos sportivos atiram ao meio externo elementos prejudiciaes reunidos no organismo e em troca emprestam ao corpo a riqueza do oxigenio, a facilidade do movimento, o robustecimento dos orgãos e a adaptação do ser physico ás *condições mais duras* da resistencia e commettimento.

Os escoteiros por esse criterio seriam um *progresso*, si outros perigos que os envolvem, não tivessem de fazer acautelados os que cuidam da *formação integral* do homem, como christão e cidadão.

Mas ha jogos onde o organismo se depaupera, mal respira, debruçado sobre a roleta ou guiado pela mortíça luz duma lampada, saturado o jogador de bebidas, ouvindo blasphemias horrorosas contra suas crenças e habituando-se ao disfarce, maldosa e perfidia explosão dos mais repugnantes instinctos.

Esses jogos prohibidos alimentam a *paixão*, viciando o character e deturpando o sentido moral.

O cortejo desses jogos é o abandono do lar, a vida facil do club revolucionario, a das reuniões suspeitosas, o esbanjamento dos bens da familia, o odio ao trabalho, amor á vagabundagem e outros effeitos desastrados.

A *paixão* do jogo, ainda naquelle que parece mais inoffensivo, fóra o sport moderado, nutre-se da *curiosidade*, da *experencia* e da *esperança*.

O V. P. Claret soube revelar magistralmente os males da jogatina e ainda do jogo na *Cesta de Moysés* exposta ás fauces hiantes do Nilo, o mysterioso Nilo que enriquecendo com o limo que deposita na epoca da inundação as terras do Egi-

pto, é symbolo dos que navegam junto das boccas escancaradas do jogo.

A mocidade que necessita de *grandes reservas moraes* para educar-se e para alcançar o exito na vida, se desfribará si fôr vencida pela inclinação do jogo, visto que será difficil reaver a força da sua vontade, e sem vontade energica o joven será um fracassado, um vencido, um *ineducado*. O desenfreio do jogo é um dos mais espantosos flagellos da humanidade.

P. F. O., C. M. F.

## Erros e superstições

### = sobre as cobras

PELO DR. VITAL BRAZIL

**N**AS aves temos um não pequeno numero de especies, que auxiliam a destruição das cobras venenosas. Verdade é que esse serviço tem sido quasi sempre exagerado, pois, em via de regra, as aves que commem cobra, só o fazem acidentalmente ou pelo menos não são ophiophagas exclusivas; são, ao contrario, omnivoras. Ainda assim deve-se proteger todos os animaes que auxiliam a destruição de tão perniciosos inimigos, tanto mais que, com relação ás aves, quasi sempre coincide a capacidade ophiophaga com os habitos insectivoros. De modo que são animaes duplamente uteis á agricultura.

Das aves citaremos apenas as brazileiras e ainda assim temos a certeza de não sermos completos por falta de informações.

São as seguintes:

a) A ema ou Nhandú (Rbca Americana)—animal carnívoro e que só acidentalmente será obrigada a alimentar-se de serpentes.

b) A seriema (*Dicholophus cristatus*) gosa de maior reputação do que a especie anterior. E' respeitada pelos sertanejos, por gozar da fama de devorar a grande quantidade de cobras e lagartos.

c) O Jabirú ou jaburú (*Mycteria americana*) passa tambem por caçador de serpentes.

d) O gavião conhecido por Macaguá, Acauã ou Oacauã (*Herpetotheres cachinans*) gosa de grande reputação como destruidor de serpentes e reptis de toda a especie. E' considerada pelos indios, segundo affirma o Prof. Gældi, ave santa e encantada padroeira contra as mordeduras de cobra.

Muitas outras aves poderíamos citar, principalmente entre os rapineiros, que passam por destruidores de ophidios. Trata-se, porém, de factos que carecem de verificação cautelosa. Demais, acreditamos que nem os mammiferos, nem as aves, acidentalmente ophiophagos, deverão ser considerados elementos de grande valor na defesa contra o ophidismo, por quanto a lei do menor esforço re-



duzirá naturalmente a numero insignificante as victimas peçonhentas. Tratando-se de animaes omnivoros elles preferirão certamente outro qualquer alimento a ter de sustentar luta com as serpentes.

Entre as aves ou entre os mammiferos não encontramos uma só especie que se alimente exclusivamente de cobras.

Como vimos anteriormente, estudando a biologia das serpentes, estes animaes são carnivoros, alimentando-se, conforme a especie, exclusivamente de mammiferos, de passaros, de peixes, de rãs ou finalmente de outras cobras.

Entre as serpentes ophiophagas deve-se mencionar, em primeira linha, a cobra venenosa que pode attingir a maiores dimensões, embora do ponto de vista que nos occupa, não possa ella ser utilizada. Referimo-nos a especie indiana mais temida pelo seu character aggressivo—a *Ophiophagus elaps*, *Hamadryas ophiophagus*, *Naja elaps*, *Naja bungurus*, conhecida vulgarmente por *hamadryas*. É considerada a rainha ou a gigante das serpentes venenosas, pois, segundo affirma Brehm, pode ella attingir até 4 metros de comprimento. Só ha uma serpente venenosa que pode rivalisar com ella em dimensões:—é a nossa surucucú (*Lachesis mutus*) que segundo o testemunho de alguns viajantes podem tambem attingir a 4 metros. Em relação ao habito, que tem esta especie de alimentar-se de outras cobras, além do testemunho dos hindús, existem observações de Cantor e de Fayet, que estabelecem de modo seguro a veracidade do facto:

“Lançava-se regularmente a uma destas Najas que eu tinha em captiveiro, conta o primeiro destes naturalistas, um ophidio qualquer, que fosse ou não venenosos. Logo que a hamadryas percebia o animal soltava um forte silvo, dilatava o pescoço, levantava a parte anterior do corpo e ficava, durante alguns instantes, nessa posição, como se quizesse visar com mais segurança a sua victima. Precipitava-se então sobre esta, a envenenava e a devorava em seguida; depois disto, ficava como entorpecida perto de 11 horas”.

As hamadryas, que Fayet teve em captiveiro, não tinham os dentes inoculadores de veneno, que haviam sido arrancados pelos encantadores de serpentes. Haviã perdido completamente a vivacidade em consequencia dessa mutilação. Entretanto, duas vezes, em presença de Fayet, devoraram estas serpentes duas outras que haviam sido mortas por Cobras (Najas); comeram igualmente serpentes de arvores.

No Brazil ha provavelmente, varias especies de cobras inoffensivas, que se alimentam habitualmente de outras cobras. Temos feito observações positivas sobre duas especies: a *Erythrolamprus aesculapii* e a *Rhachidelus brazili*.

A *Erythrolamprus aesculapii* é uma especie de coral não venenosa, extremamente frequente no Estado de S. Paulo e que tem sido encontrada ao norte do Brazil, e em varios paizes da America do Sul. Apresenta ao longo do corpo anneis pretos, vermelhos e brancos ou ligeiramente amarellados. Estes anneis podem ter distribuição variavel, conforme a variedade de que se trate, porque a especie conta não pequeno numero de variedades. A variedade mais abundante ao Sul apresenta a

seguinte disposição nos anneis: grupo de dois ou tres anneis pretos de 1/2 centimetro de largo, separados entre si por finos anneis brancos, sendo os differentes grupos separados uns dos outros por um largo annel de cor vermelha. A cabeça é um tanto larga apresentando uma depressão na união com o resto do corpo. Os olhos são grandes—character que serve para distinguil-a das coraes venenosas que tem olhos e cabeça extremamente pequenos. Não cresce muito; os maiores exemplares tem 80 centimetros de comprimento.

Esta especie parece-se alimentar exclusivamente de outras cobras. Este facto tem sido verificado de um modo constante no grande numero de autopsias, que temos realisado em individuos desta especie. Nunca conseguimos fazel-a tomar alimento em captiveiro.

Trata-se, pois, de uma especie, que deve ser protegida, embora não tenha o mesmo valor prophylatico da *Rhachidelus brazili* de que vamos nos occupar em seguida.

CONTINÚA

Do Sr. P. Nunes da Silveira recebemos o bellissimo soneto—HEREJE—que é um perfeito e delicado trabalho poetico da lavra do distincto e litterato Dr. Cesidio Ambrogi, um dos mais primorosos representantes da mocidade intellectual da visinha cidade de Taubaté—e que hoje temos o prazer de publicar, comprazendo assim ao nosso caro assignante de Pindamonhangaba.

## O HEREJE

(LENDO BOCAGE)

Era um descrente, em nada acreditava.  
Si ás vezes via alguém por Deus clamar,  
Elle cynicamente gargalhava...  
E que horrendo era então seu gargalhar!

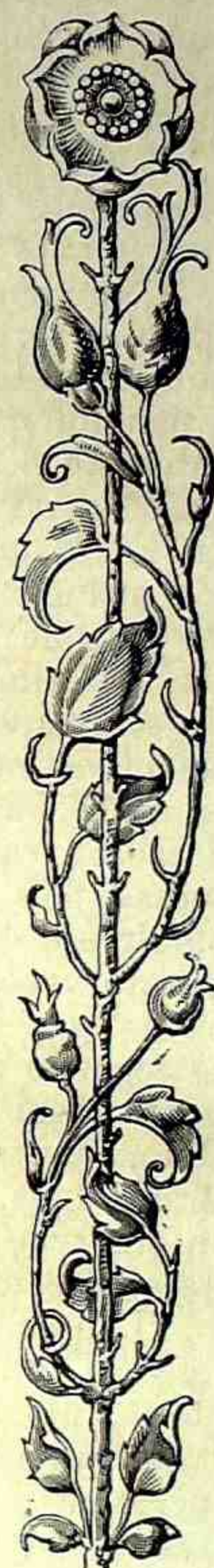
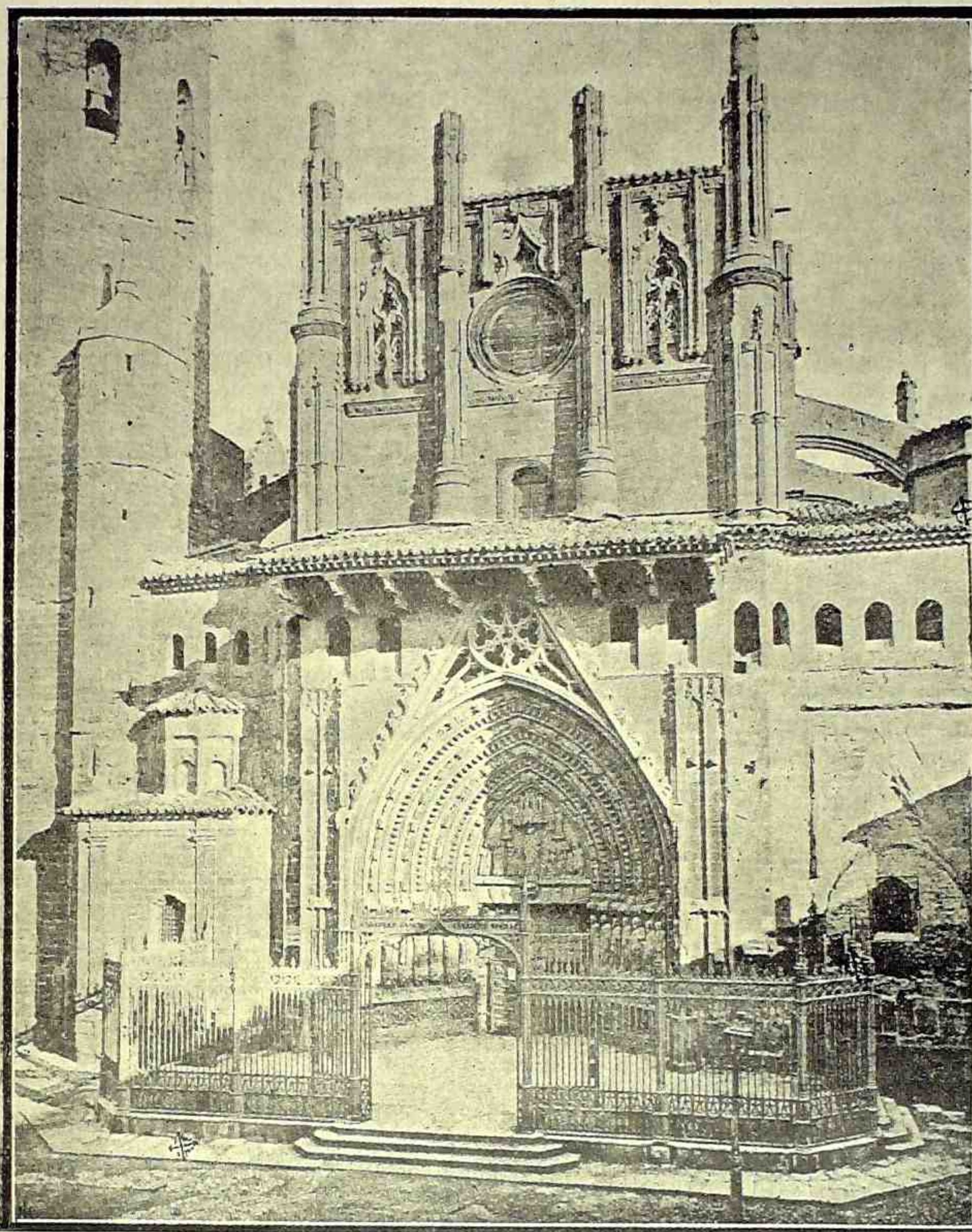
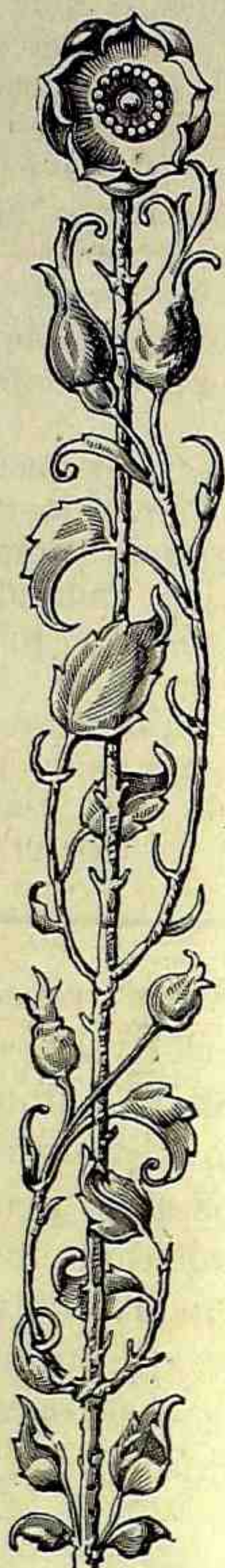
Porém um dia a morte, que rondava,  
Qual sentinella ás portas do seu lar,  
A existencia do hereje reclamava  
Tambem sinistramente a gargalhar...

Então elle, que fôra sempre um forte.  
Covarde, estremeceu diante da morte!  
Depois, erguendo os olhos para os ceus,

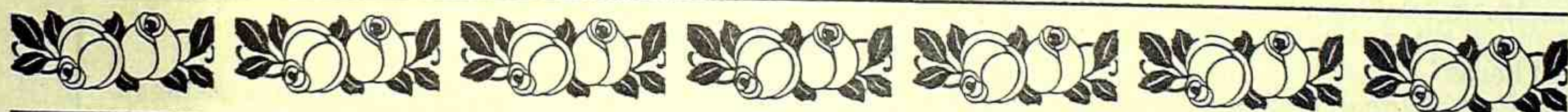
Pediu que lhe trouxessem uma cruz...  
E ante as chagas sangrentas de Jesus,  
Convertido, expirou pensando em Deus!...

CESIDIO AMBROGI





HESPAÑA — Fachada exterior da cathedral de Huesca



## AOS CATHOLICOS

**C**OMPREENDEMOS CADA VEZ MENOS a falta de união entre os catholicos no campo eleitoral, deixando, dest'arte, campo livre á maçonaria, tenia dos povos, usurpadores dos mais sagrados direitos das familias e das collectividades, que têm a hombridade em fazer frente aos seus tenebrosos manejos e despotizar imposições. Cruzando os braços a tudo, vemos os catholicos nessa situação deploravel, sem preocu-

par-se do futuro, sem tentar reivindicar seus direitos, num marasmo, emfim, bem pouco lisonjeiro.

Parece-nos que encaram tudo por um prisma côr de rosa, que lhes deixa ver as mais seductoras miragens, ante as quaes se esquecem da inclemente realidade. Das mais duras lições que experimentam irmãos nossos, não se tira a menor illação como se os inimigos de Jesus Christo não fossem por toda a parte os mesmos, sem escrúpulos e o menor respeito pela justiça. Não podemos, de forma alguma, conformar-nos com uma tal apathia. Não, e nunca.

Porque não nos congregamos, se não para a derrota fatal de nossos adversarios, pelo menos para a nossa defesa? Porque não tentaremos prevenir o que irmãos nossos não quizeram prevenir, experimentando hoje as mais duras consequencias e desenganos?

Portugal e França são para nós duas escolas cujos bancos não deviamos abandonar até apren-



dermos o que importa fazer no presente, afim de prevenir um tetrico futuro. Ao odio satanico dos filhos das trevas, não escaparam, sequer, as campas dos que, em vida, souberam honrar o nome de sua patria e impôr á admiração dos vindouros os feitos de sua historia.

Mão sacrilega devastou os campos santos, arrancando dos mesmos a Cruz bemdita da Redempção. Baniu as benemeritas ordens religiosas, arrebatao-lhes quanto possuíam num cynismo superior ao de qualquer espertalhão de encruzilhada. Cahiu inexoravel sobre asylos da invalidez e

orphanidade, e roubou-lhes o carinho que só a caridade sabe dispensar aos enteados da fortuna. Fechou escolas, abriu os carcereos á iniquidade para os fechar á virtude. Penetrou no santuario, e perpetrou os maiores desacatos; na escola ensinou e ensina os maiores absurdos; nas camaras e collocou nas mesmas os representantes do *triângulo*, com o rotulo de representantes do povo. Oh! suprema ironia! Oh! triste sorte dos que não querem, ou não sabem, a tempo, precaver-se e arregimentar-se para a defesa de seus direitos. Sentinellas de Israel, ministros do Senhor, irmãos em crenças, saibamos prevenir desde já o que em breve não poderemos remediar. Espinhosa é a senda que conduz á vida, mas é mister trilhal-a; dura é a lucta em que temos de empenhar-nos; mas preciosos os laureis da victoria que hão de cingir-nos a fronte.

Nada de hesitações nos calamitosos tempos que atravessamos. De contemplanções e transigencias, zombam os phariseus de nosso seculo. Deleitao-os a iniquidade; embriaga-os a injustiça; e levados dum cego odio, bebem a largos sorvos o sangue da innocencia e riem alacremenente dos estertores de suas victimas. Talvez não falte, entre nossos leitores, quem nos averbe de exaggerados no que levamos dito. Puro engano.



POSSES DE MONTE SANTO  
Meninos Helio e Florippe,  
filhinhos do Cap. Francisco  
Anacleto, favorecidos do Co-  
ração de Maria.



CACONDE — Menina Alcira, filha de  
Abilio Martins de Oliveira e Etelvina  
Araujo Oliveira, favorecida pelo Co-  
ração de Maria



DOIS CORREGOS — Meninos Licio e Sivia, filhos do  
sr. Joaquim Mercedes e Maria da Conceição Olivei-  
ra, favorecidos pelo Coração de Maria

Longe de exaggerar, peccamos por omissão, dizendo menos do que a justiça manda que se diga. Nada de phantasias. E' loucura esperar figos dos cardos ou uvas do espinheiro. Ha quem espere mais, ha quem espere menos; ha optimistas, ha pessimistas em tudo.

Por nossa parte, no tocante ao catholicismo, no Brasil e fóra, só esperamos alguma coisa da união dos catholicos, forte e disciplinada, no campo eleitoral, na imprensa e demais obras sociaes. Da apathia em que infelizmente os vemos, receiamos tudo.

Congressos espalhafatosos, discursos pomposos, cortesias e salamaleques mutuos, não rendem nada de positivo. *Res non verba*; seja o nosso lema de sempre, e o futuro ha de sorrir-nos por entre as brumas do presente.

INTREPIDO



## Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Genoveva Humel Jardim : Venho externar minha sincera gratidão por um favor que obtive por intermedio do Veneravel Padre Claret. — M. R. F. S. : Uma devota confessa-se penhorada por seu irmão ter sido feliz numa operação e por haver elle confessado se. — Uma devota : Quero agradecer um favor ao Veneravel Arcebispo de Cuba, Padre Antonio Maria Claret e Clará.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — Maria Almeida Palhares : Manifestando minha funda gratidão por um favor particular que obtive, envio 3\$000 para rezarem uma missa em louvor do Coração de Maria. — Candida Almeida : Tomada de sincero reconhecimento pelos muitos favores que levo recebidos, envio 10\$000 para duas missas e velas em honra do compassivo Coração de Maria.

CAMPINAS — Domingos de Souza Moraes : Venho tornar publico o meu sincero reconhecimento por uma mercê singular que recebi do maternal Coração de Maria.

DESCALVADO — Albertina Pompeu : Por me ver attendida num voto que formulei, envio 3\$000 para a celebração duma missa e 2\$000 para velas.

PONTA GROSSA — A Sra. Frias Roberta Barbosa, agradecida, envia 5\$000 para a construção do Santuario do S. C. de Maria.

JABOTICABAL — Rosa de Campos Costa : Remetto 9\$000 afim de celebrarem tres missas : Por alma de Luis Xavier da Costa, Francisca de Almeida Costa, Beatriz Thereza de Moraes ; e 2\$000 para velas e publicação.

JAHU' — Maria Botelho : Confesso-me muito reconhecida por ter sido bem succedida minha filha Lavinia numa operação que soffreu.

FRANCA — Emilia dos Santos Gonçalves : Remetto 3\$000 afim de ser rezada uma missa em suffragio das almas no altar de Nossa Senhora Aparecida, e 1\$000 para velas e publicação.

PONTE NOVA — Antonio Carmo Pinheiro : Em agradecimento de mercê recebida, remetto esportulas para missas.

OURO FINO — José Coelho de Freitas : Remetto 17\$000 para o seguinte : 5\$000 para reformar a minha assignatura, 5\$000 para uma assignatura para minha irmã Rita Ursula Theodora, 6\$000 para serem rezadas duas missas em louvor do Coração de Maria por favores que concedeu a meu pae José Theodoro e a minha irmã Julia Ursula Theodora, e em cumprimento de promessas feitas por mim e minha mãe ; 1\$000 para publicação.

BARIRY — Clotilde Moreira da Silva : Penhorada por favores especiaes que recebi, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

ARACAJU' — Miria Motta : Confesso-me reconhecida por um favor recebido e dou 1\$000 para o culto do Coração de Maria.

PORTO ALEGRE — Julieta Freitas : Venho externar minha gratidão por sete favores que obtive de Nossa Senhora Auxiliadora por intermedio de D. Bosco e Domingos Savio. Ao Sagrado Coração de Jesus agradeço quatro graças alcançadas por intermedio de Nossa Senhora e S. José.

CARACOL — Rita Gabriela de Paiva : Agradecendo os favores que alcancei pela novena das «Tres Ave Marias» e cumprindo o voto feito para as melhoras duma minha filha, envio 3\$000 para a devida publicação.

BROTAS — João Chaves : Quero agradecer aos Sagrados Corações de Jesus e Maria o suspirado restabelecimento do meu filho Celso.

FORMIGA — Miguel e Maria Rocha : Penhoradissimos, vimos agradecer o feliz restabelecimento do

nosso dilecto filho Albino duma febre intestinal, e tomamos uma assignatura na «Ave Maria.» Maria Rocha : Cumprindo promessa que fiz, envio 1\$000 para o culto do Santissimo Sacramento. — Maria Augusta Avellar : Venho externar meu reconhecimento por uma mercê espiritual que alcancei em favor duns entes queridos. — Uma devota : Reconhecida, dou 10\$000 para ser dita uma missa por alma de Rita Martinho. — Uma devota : Em cumprimento de promessas feitas, entrego 5\$000 para velas do altar do Coração de Maria. — Marianna Moura Leite : Duas devotas, grandemente penhoradas por favores que receberam, entregam 3\$000 para a celebração duma missa e 2\$000 para publicação. — Julieta Faria : Quero patentear minha gratidão pelo feliz resultado da operação da pequena Luiza. — Anna Salazar : Agradecida pelo feliz exito de minha irmã Maria José, entrego 2\$000 para velas e publicação.

CANNA VERDE — Zico de Castro : Grato pelo desembaraçado amanho dos meus negocios e pela saude de minha esposa, tomo uma assignatura e dou 3\$ para missa e 2\$000 para velas. Em agradecimento da cura de minha filha Olanda e da minha irmã Anna, entrego 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas. — Marianna Freire : Muito reconhecida, dou 1\$000 para velas á Nossa Senhora.

PERDÕES — Vicente Valle : Agradecido, envio 2\$ para o culto de Nossa Senhora.

CAMPO BELLO — Olivia Assumpção : Para que celebrem uma missa por alma de Quintiliano Assumpção, dou 3\$000.

VILLA RIO CASCA — Francisco Antonio da Silveira : Confesso ter sarado duma pertinaz febre por intermedio da bemaventurada Maria Thereza do Menino Jesus, e dou 5\$000 afim de ser dita uma missa ao Sagrado Coração de Jesus.

JANSEN — Oswaldina Rocha Lopes : Grata por ter sido feliz no dar á luz e pela conservação de meu filhinho, envio 5\$000 para o Santuario do I. Coração de Maria e 2\$000 para velas ao S. Coração de Jesus.

CARMO DA MATTA — José Antonio Ferreira : Em agradecimento dum muito importante favor que alcancei, mando celebrar uma missa no altar do Coração de Maria. — Maria Notini : Reconhecida por dois favores recebidos, dou 3\$000 para rezarem uma missa em louvor do Coração de Maria. — Maria Ribeiro Duarte : Remetto 3\$000 afim de celebrarem uma missa por alma do meu pae Antonio Duarte e 1\$000 para velas, grata por mercês obtidas. — Maria José das Dores Paz : Agradecendo um particular favor, dou 500 rs. para uma vela. — Virgilio da Silva Paz : Demandando um favor especial, envio 500 rs. ao maternal Coração de Maria. — Constancia Chaves do Amor Divino : Venho externar minha gratidão por um favor que obtive. — Maria da Trindade Chaves : Confesso-me reconhecida por ter sarado dum pertinaz incommodo. — Josephina Notini : Grata por um favor particular que alcancei, entrego 3\$000 para que seja dita uma missa em louvor do Coração de Maria e 1\$000 para velas. — Marieta Diniz : Penhorada por uma mercê que obtive, dou 3\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria. — Brunildes Notini : Cheia de gratidão pelo feliz arranjo dum negocio serio e cumprindo promessas que fiz, dou 3\$000 para a celebração duma missa e 2\$000 para velas. — Luiza Ribeiro : Quero patentear minha gratidão pela cura duma creança e dou 1\$000 para velas. — Antonia Ramos de Oliveira : Confessando minha gratidão por favores recebidos, mando celebrar uma missa por alma do meu pae. — João Rabello : Implorando graças da maternal protecção do Coração de Maria, entrego 500 rs. para a beatificação do Veneravel Padre Claret.

CLAUDIO — Maria Rosalina de Rezende : Tomada de sincera gratidão, entrego 5\$000 para ser rezada uma missa ao I. Coração de Maria. — Uma devota : Penhorada, envio 6\$000 para missa e velas ao Coração de Maria.

S. VICENTE FERRER — Cecilia de Menezes Sodré : Por ter sarado dum incommodo no rosto, que muito me molestava, remetto 3\$000 para rezarem missa no altar do Coração de Maria.

PITANGUY — Maria Augusta Xavier Lopes : Agradecida por me ver attendida com um favor, remetto 3\$000 para uma missa em honra do Coração de Ma-



ria. — Caetana Maria de Freitas: Venho cumprir a promessa que fiz de mandar rezar uma missa em louvor do Coração de Maria, por ter sido ouvida num voto que fiz.

ABBADIA DO PITANGUY — Olympia Candida das Dores: Grata por diversos favores recebidos, envio 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria. — Adelaide Feijó: Entrego 18\$000 recommendando a celebração das seis missas seguintes: Ao I. Coração de Maria, S. José, a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, a Santo Antonio, pela prompta beatificação do V. Padre Claret, pela causa de beatificação de D. Viçoso, e 2\$000 para velas. — A fervorosa assignante Marieta Vieira, que acaba de fallecer, deixou 3\$000 para ser rezada uma missa ao maternal Coração de Maria, por diversas graças que tinha recebido. Demandamos a caridade duma prece, em suffragio de sua alma. — Maria Vieira: Venho patentear a gratidão que me vae na alma por diversos favores recebidos.

ITAJAHY — Adelaide Flores Kouder: Agradecendo uma mercê particular que recebi, envio 10\$000 para serem rezadas duas missas em louvor do Coração de Maria.

CAPIVARY — Rita Maria de Camargo: Confesso-me profundamente agradecida por ter sido atendida do Coração de Maria com uma graça.

PIRACAIA — Uma devota: Tendo sido atendida diversas vezes pelo bondoso Coração de Maria em circunstancias bem afflictivas, quero manifestar minha gratidão em seu louvor.

PIRACICABA — Ignez Maria Pereira: Penhorada por uma importante mercê recebida, envio 5\$000 para renovação de minha assignatura e 3\$000 para rezarem uma missa por alma de Vicente.

ARARAS — Anna de Moura Campos: Envio 2\$ para accenderem velas nos altares do Coração de Maria e de S. José, agradecendo o feliz restabelecimento duma minha irmã e as francas melhoras dos meus queridos paes. — Josephina de Souza Campos: Grata por mercês alcançadas, remetto 1\$000 afim de ser acesa uma vela aos pés do I. Coração de Maria. — Eliza de Almeida Barros: Quero renovar minha assignatura por particular favor obtido. — Maria Augusta Zacharias: Confesso-me grata por ter sido favorecida na pessoa de meu filho Jorge e por uma minha amiga ter recebido os Santos Sacramentos por ocasião do seu passamento. — Francisca Bueno Xavier: Pelas melhoras obtidas na minha saude, muito penhorada, dou 2\$000 para velas e 1\$000 para a devida publicação.

BEBEDOURO — Antonio Gomes: Agradecido por uma mercê recebida, mando rezar uma missa em louvor do Coração de Maria.

VILLA OLYMPIA — Narcisa Balbina de Carvalho: Por um grande favor recebido, prometti de remetter, por quatro annos seguidamente, 5\$000 para o culto do I. Coração de Maria.

IGUATIMY — Salomé de Campos Ribeiro: Remetto 5\$000 recommendando a celebração duma missa em honra do maternal Coração de Maria.

CASA BRANCA — Adelina de Oliveira Rocha: Envio 3\$000 para rezarem uma missa em suffragio das almas do purgatorio, por ter sido ouvida numa promessa que fiz. — Donatilla de Oliveira Rocha: Remetto 6\$000 para serem ditas duas missas: uma por alma do meu saudoso irmão Arnulpho e outra por alma de minha irmã Zulmira. — Amalia de Oliveira Rocha: Mandando celebrar uma missa por alma do meu muito lembrado pae Martinho Monteiro da Rocha, envio 3\$000 de esportula. — Bemvinda de Oliveira Mattos: Por um beneficio que recebi, muito reconhecida, remetto 3\$000 afim de ser celebrada uma missa em louvor do maternal Coração de Maria e 1\$000 para velas que devem arder no altar do Sagrado Coração, demandando mais um favor.

BARRETOS — Lucilla Benta de Jesus: Por me ver atendida com a suspirada saude do meu marido, dou 3\$000 para ser rezada uma missa e 2\$000 para velas. — Alipia Garcia Duarte: Por me ver atendida na pessoa do meu querido pae, mando celebrar uma missa á Nossa Senhora da Conceição e outra a S. Geraldo. — Altina Campos: Entrego 3\$000 para rezarem uma missa em suffragio das almas, 2\$000 para velas

á Nossa Senhora e 3\$000 para Santo Anofre, em agradecimento dum favor particular recebido. — Anna Quirina de Lima: Confesso-me muito grata, por uma mercê recebida. — Ulentina Andrade: Agradecida, remetto 3\$000 para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria e 2\$000 para velas. — Maria Magalhães Nascimento: Venho agradecer o restabelecimento de meu genro que fora alvejado duma bala, e dou 1\$000 para velas. — Emiliana Tosta: Agradecendo um favor particular, quero tomar uma assignatura e entrego 5\$000 para ser dita uma missa e 2\$000 para velas. — Francisca Krauter: Penhorada, envio 2\$000 para velas do altar do Coração de Maria e mando rezar duas missas; por alma de Manoel e Joaquim, e dou 4\$000 para o culto de Santa Anna. — Adelia Fontoura: Reconhecida por particulares mercês recebidas, faço rezar uma missa em suffragio das almas e outra á Nossa Senhora do Rosario.

ULTIMA HORA

Ia entrar o presente numero em machina, quando recebemos a infausta nova da morte do catholico e venerando imperador da Austria, o ancião Francisco José II.

Apresenta-se diante do Supremo Juiz carregado dos meritos accumulados nos seus 86 annos de trabalhosa existencia.

O Naufragio

O cyclone feróz ameaçador, rugia  
 Numa allucinação devastadora e forte.  
 No mar, mercê das ondas, a jogar sem norte.  
 Um barco navegava em rumo á penedia.

E o céu, negro, revolto, emquanto o mar bramia,  
 Estrepitava em furia uma tremenda cohorte  
 De raios e coriscos, espalhando a morte,  
 Ao ranco cavernoso e atroz da ventania.

Um vagalbão enorme espumejou fremente,  
 E, em loucos trambolhões vertiginosamente,  
 Ja quasi submergida, os mastros a estalar,

A desgraçada náu despedaçou-se então  
 De encontro ás penedias, e a tripulação,  
 Por sepultura, teve a immensidão do mar.

S. José do Rio Pardo.

MARCELLO FERRAZ

Dinheiro de S. Pedro

|   |          |
|---|----------|
| Somma anterior  | 878\$900 |
| <b>Donativos semanaes</b>   |          |
| Caixa da Egreja   | 9\$000   |
| Recolhido no Sabbado  | 4\$000   |
| Administração da «Ave Maria»                                      | \$500    |
| Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo                        | \$500    |
| Missionarios de Corityba  | 1\$000   |
| Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja das Dores — Porto Alegre | 1\$000   |
| Archiconfraria do Coração de Maria—Meyer                          | 1\$000   |
| Apostolado da Oração—Meyer  | 1\$000   |
| Exmo. Sr. Barão de Amaral   | 1\$000   |
| <b>Donativos extraordinarios</b>                                  |          |
| D. Maria Bellarmina do Carmo — (Piedade de Paraopeba)             | 4\$300   |
| Conferencia S. Vicente — (Matto Grosso)                           | 2\$000   |
| Total   | 904\$200 |





## RETIRO DO CLERO

No dia 15 do presente, realizou-se, na residência dos Padres Missionarios Filhos do C. de Maria, o solemne encerramento do retiro espiritual da primeira turma do clero da archidiocese de S. Paulo.

E' um parenthese de 6 dias estabelecido na vida normal, que os bons Padres desta Archidiocese sempre agradecerão ao saudoso D. José de Camargo Barros, que nella os instituiu e ao espiritual D. Duarte que todos os annos, convida a seus Padres para, por meio deste salutar parenthese, revigorarem seu espirito e seu corpo.

E de proposito dissemos revigorarem o espirito e o corpo, porque é bem certo que esse tempo de uma semana ou mais, durante o qual o homem passa a viver num logar a proposito, separado em absoluto da familia e da sociedade, numa constante lembrança das verdades eternas, assumando-se resoluta e valorosamente ao interior do seu coração, quer retirado em sua cella, quer ouvindo a voz do director do santo retiro, quer escuadrinhando as dobras todas, os recantos mais escondidos da sua consciencia; esse tempo dissemos, durante o qual ficam abafadas a voz do mundo e o barulho da vida externa, tem um fim puramente religioso; não tem por finalidade curar os males do corpo, sinão uma finalidade mais alta, dirigem-se a elevar o coração; a salvar a alma, supremo bem a que deve-se subordinar toda a finalidade humana; mas é tambem indubitavel que ao menos indirectamente influencia no padecer humano já que neste toma parte o corpo soffrendo-o e a alma sentindo-o: e que é um poderoso meio de therapeutica moral para fortificar nosso corpo.

Porque de feito, essa mudança de clima moral que se faz nos dias do santo retiro, é uma mudança aconselhada e até prescripta em muitos estados morbosos originados por causas de indole puramente moral; ou noutros casos, como em determinados estados neurasthenicos, nos processos morbosos determinados por alguma paixão, etc.

E não va-se pensar que este santo meio do retiro, seja um meio unicamente aconselhado por Religiosos e Bispos verdadeiramente zelosos, pois cousa bem contraria a isso poderão ver quantos quizerem na luminosissima conferencia que o sabio medico Dr. Agostinho Bassols e Prim recentemente publicou sobre esta santa pratica do Retiro espiritual, a qual deve ser aconselhada, diz elle, não somente pelo sacerdote e medico catholico, sinão pelo que nada cre do mundo sobrenatural, mas que no entanto ao igual de seu collega crente, sinão quer incorrer num erro clynico, deve-se preocupar não somente do corpo, mas da curação integral do homem e por isso ao lado duma thera-

peutica puramente material, em tolas as suas visitas exerce ou procura exercer, uma acção moral no doente.

Tendo pois o retiro espiritual tamanha importancia, não é de admirar que nosso clero accuda presuroso ao chamamento do seu Prelado, pedindo ainda alguns todos os annos esta espiritual esmola e que tanto procurem se aproveitar destes dias de graça e de saude, edificando muitos grandemente á Communidade em cujo seio passam esses dias.

No dia do encerramento, ás 7 horas, o Sr. Arcebispo celebrou missa no altar-mór do Santuario, na que foi assistido pelo Revmo. Monsenhor Dr. Pereira Barros e Conego Dr. Hygino de Campos, sendo as cerimonias dirigidas pelo Revmo. Padre Péricles Barbosa. Todos os sacerdotes exercitantes assistiram a esta missa, recebendo na devida altura, revestidos de sobrepeliz e estola, a Sagrada Communhão, das mãos do Sr. Arcebispo, que tambem a administrou depois a grande numero de fieis. Durante a Communhão a "Schola Cantorum" dos Padres do Coração de Maria executou varios mottetos de marcado sabor religioso.

Às 9 horas, rezadas em commum as horas menores, todos os sacerdotes na capella domestica da residencia, renovaram a sua profissão de fé nas mãos do Sr. Arcebispo, que então lhes dirigiu uma fervorosa allocução, adequada ás circumstancias.

O Sr. Arcebispo entoou em seguida o "Te Deum", que foi executado pela "Schola Cantorum" dos Padres do Coração de Maria.

Seguiu-se o almoço, no qual o Revmo. Mons. Dr. Pereira Barros, em nome do clero alli presente, brindou o Sr. Arcebispo: o Revmo. Conego Dr. Hygino de Campos, tambem em nome do mesmo clero, brindou o Revmo. Padre Baldomero Ciriza, pregador do retiro, que agradeceu depois o brinde.

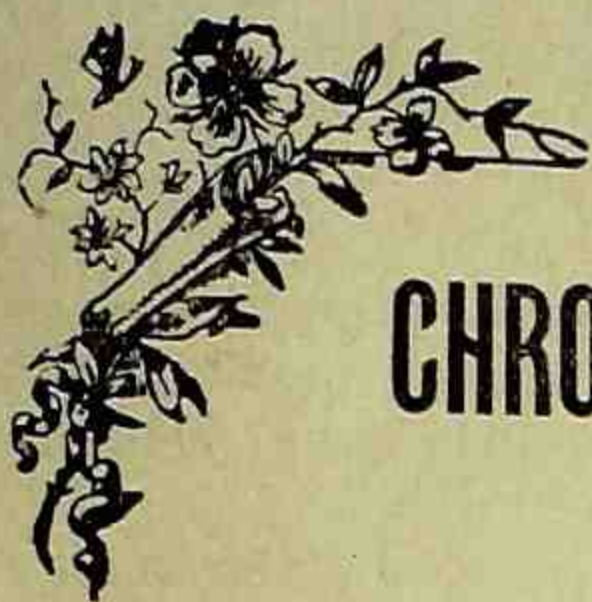
E finalmente o Sr. Arcebispo terminou levantando um brinde em honra de S. Santidade Bento XV.

O retiro, como antes dissemos, correu com grande edificação e com a maxima cordialidade.

Quando os leitores da «Ave Maria» recebam a revista ja a segunda turma estará gozando do mesmo beneficio recebido pela primeira. Será presidida por Mons. Dr. Benedicto Paulo Alves de Souza, dignissimo Vigario Geral do Arcebispado, sendo pregador o mesmo Rmo. P. Baldomero Ciriza. C. M. F.

Os retirantes da 2.<sup>a</sup> turma são os seguintes sacerdotes: Rmo. Mons. Dr. Benedicto Paulo Alves de Souza, Conegos: Luiz Sangirardi, Filisberto Marcondes Pedrosa, Dr. Francisco de Mello e Souza; Padres: Antonio Corrêa, Antonio de Sá Ferros, Antonio Maria Vieira, Antonio Pepe, Argilio Malatesta, Arthur do Amaral Camargo, Benedicto Marcos de Freitas, Benedicto Pereira dos Santos, Bernardino Pinho Bandeira, Bernardo Antonio Cabrita, Domingos Bertagna, Elisiario de Camargo Barros, Ernesto de Fina, Francisco Rodrigues dos Santos, Joaquim Antonio do Canto, José Ferreira de Seixas, Leonardo Gioielle, Lucio Xavier de Castro, Luiz Affonso de Abreu Mello, Luiz Gonzaga da Silva, Venerando Nalini, Paschoal Gazineo, Alfredo Coutinho Almas. Nicéphoro





## CHRONICA SEMANAL

Vamos deixar nesta semana as cousas de casa, para consagrar algumas linhas apenas aos acontecimentos duma Republica amiga, victima, ha já algum tempo, das cubiças de fóra e do canalhismo dos de dentro. Referimo-nos ao infeliz Mexico, onde tudo quanto significa honra e ordem tem desaparecido, entrando na ordem do dia atropellos tamanhos que quasi não tem precedentes nem na *semana tragica* de Barcelona, nem ainda na mesma Revolução franceza.

E' bem certo que as agencias telegraphicas bem pouca cousa nos dizem dos horrores cometidos pela Revolução mexicana; mas isto é devido a que os jornaes tem outro thema de actualidade mais palpitante, qual é o conflicto europeu, que tem feito com que os assumptos da antiga Nova Hespanha cahissem na mais inqualificavel indiferença: todavia a nós, catholicos, não podem ser-nos indifferentes os fructos dessa revolução que parecia ter um character puramente politico, mas que desde 1914 degenerou em furiosamente anti-religiosa, isto sem duvida para cumprir os compromissos tomados com a Maçonaria norte-americana, a quem deve a mór parte dos seus funestos triumphos, por não dizer todos.

Não va-se pensar que gratuitamente columniamos a grande republica do Norte; ahí estão os factos. No anno de 1913 uma commissão de trippingados foi visitar o general Huerta, propondo-lhe a entrada nas lojas maçonicas e a idea de governar o paiz consoantemente aos principios maçonicos, offerecendo-lhe como recompensa elegerem-no Presidente e o reconhecimento como tal por parte do governo de Washington, o qual outrosim o auxiliaria a guardar a paz na republica. O general Huerta negou-se absoluta e resolutamente — contra o que fez o chamado *apostolo da democracia*, Francisco Indalecio Madero — e apresentando um bentinho que ao peito trazia, manifestou os desejos que o animavam de sempre viver e morrer como catholico. Foi em vista desta manifestação franca de catholicismo do sr. Huerta e de outra posterior que o governo da Casa Branca decidiu-se por Carranza e a revolução foi abastecida de dinheiro, armas, munições, medicinas, roupa, etc. por certos capitalistas americanos e amigos intimos do sr. Wilson, entre os quaes, achava-se um conselheiro do presidente, o Rev. William Bayard Hale famoso pregador protestante, unido á maçonaria e aos clerophobos, Mr. Lind, mação tambem e agente confidencial de Wilson no Mexico, para conhecer da questão interna, o qual manifestou o odio que lhe ia na alma aos catholicos e ao clero, assegurando aos rebeldes o apoio dos norte-americanos e o modo de importar livremente armas dos Estados Unidos, burlando as leis da neu-

tralidade, o consul americano Silliman que constituiu-se em conselheiro dos reveldes e o general americano Pershing.

E não se diga que o sr. Wilson era extranho a essas manobras, ou que as ignorasse, porque, como disse o Rvmo. Arcebispo de Guadalajara, Exmo. Sr. D. Francisco Orozco, esse modo de agir foi resolvido numa reunião MAÇONICA á que assistiu o proprio Wilson.

Foi então que ao amparo dos amigos do governo da Casa Branca appareceu essa cafila chefiada por Venancio Carranza, Pancho Villa, Antonio I. Villarreal, Arnulfo Gutiérrez, Paulo González, Francisco Murguía, Obregón, Angeles, Aguilar, Diéguez e outros, com o sequito aterrador de profanações de pessoas, lugares sagrados e do sagrado Corpo de N. Senhor, roubos sacrilegos, vexames atrozes contra os Institutos religiosos e ministros do Senhor, conversão dos templos em estrevarias e salões de baile para onde levavam mulheres da vida airada, profanação dos vasos sagrados que os aproveitaram para fins immundos ou para beberem o seu *pulque* nas orgias, decapitação das imagens, ás quaes arrancaram os olhos e arrastaram atadas com cordas, assassinatos de religiosos indefensos, como nosso irmão em Religião Mariano González e de toda classe de atropellos. As filhas de familia foram brutalmente violadas á vista dos proprios paes e as esposas na presença dos proprios esposos e filhos; tomaram as meninas das escolas e conventos fazendo-as victima da brutalidade dos soldados; as paixões desenfreadas não respeitaram nem a clausura dos conventos.

E para que se não diga que falamos de cor, vejam os meus leitores o que dizia o "Outlook" descrevendo a campanha de Villa: "Seguindo a artilharia havia mulheres e meninos, sendo 400 das primeiras os despojos de guerra de Paredón. As que inda erão jovens e formosas iam ou em cavallos atraz dos homens, ou em carruagens roubadas. Na mesma cidade do Mexico, sob o regimen de Carranza as meninas internas dos collegios foram levadas e detidas em casas confiscadas pelos revolucionarios, ás quaes os officiaes tinham livre acceso. Vejam tambem alguns dados tomados dum opusculo do nosso caro irmão em Religião, Rvmo. P. Felix Alexandre Cepeda, Provincial dos Missionarios do Coração de Maria do Mexico e Estados Unidos.

Em Monterrey e Queretaro fizeram fogueiras com os confissionarios; ajaezaram os seus cavallos com as casullas e elles mesmos, com ellas paramentados, retrataram-se tendo ao seu lado mulheres publicas afim de convencer os candidos da immoralidade dos sacerdotes; roubaram as ambulancias e objectos de prata das egrejas, os quadros artisticos, a mobilia dos paços episcopaes e dos conventos o arrastaram as imagens. Em Durango chegaram a violar os sepulchros dos Arcebispos para roubar os anneis e cruces pectoraes. Em Toluca á Cervejaria roubaram 80.000 pesos; á familia Cordero, 60.000; aos Srs. Francisco e Alexandre Pliego, 20.000; ao sr. Julio Barbabosa, 40.000; aos srs. José e Amalio Ballesteros, 10.000 a cada um; aos srs. Henkel, 40.000; ao Banco Nacional, 60.000; ao Banco do Estado do Mexico, 40.000; á familia Barrera outros 40.000; a senhorita So-



ledad de Pliego, respeitada e querida até dos in-creus por suas virtudes, por sua caridade e genealogia, foi alvo dos mais inqualificaveis atropellos por ter esvaciado nas mãos dos pobres os seus celeiros e não poder pagar os milles de pessoas que lhe exigiam.

Não continuaremos a lista de horrores, apenas diremos que os unicos que escaparam aos odios dos revolucionarios foram todos os desalmados e desordeiros e os sacerdotes de má reputação os quaes foram collocados por Villa á frente das parochias ou noutros logares de distincção, seguindo o programma religioso redactado por Villareal, membro do gabinete de Carranza.

E não eram estes e outros actos, effeito apenas da exaltação popular, não: erão a comprehensão clara que as turbas deram ás palavras e aos discursos não menos claros daquelles caudilhos metade soldados e metade bandidos que levaram o pranto e a desolação áquellas regiões antes tão prosperas.

Ouçam como fallava Antonio I. Villarreal, o discipulo de Ferrer que já ensaiou-se na *semana tragica* de Barcelona, o professorsinho atôa que teve de fugir antes do Mexico por ter assassinado um seu discipulo, em um discurso, numa sessão solemne depois da jura da bandeira:

„Devemos arrebatrar as riquezas aos poderosos e devemos tambem cumprir com as leis de reforma no que respeita ao clero. (*Applausos e bravos*).

Ao clero devemos arrebatrar os bens que adquiriu, amparado pela politica de conciliação do general Diaz. O clero tem direito a fazer uso dos templos consagrados ao culto; mas não tem direito a possuir, como possui, conventiculos e bellos edificios consagrados ao que elles, os sacerdotes, chamam ensino, que não é outra cousa do que a perversão do criterio da infancia. (*Applausos*).

Aniquilados nossos tres principaes inimigos, o privilegio, o clericalismo e o militarismo, poderemos entrar no periodo constitucional que todos almejamos. (*Applausos*) Discutamos com energia, façamos com energia que o frade fique reduzido á sua igreja, o soldado ao seu quartel, no entento o cidadão, DEUS DA REPUBLICA, fica em todas as partes.” (*Estrepitosos, phreneticos e delirantes applausos.*)

Que achas de todas essas pharses tão applaudidas, leitor amavel? Mas perpassa teus olhares por estoutras, mais claras que as anteriores doutro caudilho da revolução mexicana que, pelo que apparece, não sabia tanto da arte de fingir: “Queremos perseguir essa bandada de abutres com batina até ficar aniquilada e confundida; até deixarl-a impotente, exanime, morta. Não somente a queremos derrotar, queremos acabar com ella; não somente a queremos humilhar, queremos extinguil-a; não queremos que capitule, poderia ainda resurgir; queremos fazel-a desaparecer para sempre; não ficamos conformes com que abandone o territorio do Mexico; temos de perseguil-a pelo orbe até finalizar com ella”.

E' guerra a morte sem misericordia, sem perdão.

E chega por hoje, deixemos o pobre Mexico para voltar os nossos olhos a campos que menos contristem.

## Pequenas noticias

Aos 21 do presente mez celebraram as bodas de prata do seu casamento os nossos prezados amigos Sr. Cel. José Claudiano de Abreu e Exma. Sra. D. Francisca de Castro Abreu.

O distincto casal, imbuido como está nos mais puros e são ensinamentos religiosos, nos quaes foi buscar a felicidade, paz e harmonia que gozou nestes 25 annos de abençoada união, quiz solemnizar esta fausta data como convinha a catholicos praticantes que são. Ao effeito, Mons. Nascimento de Castro, dignissimo Vigario Geral de Taubaté, celebrou, na Matriz de Sta. Cecilia, por intenção dos anniversariantes uma Missa, ás 8 1/2 horas, a que assistiu o Sr. Conego Valois de Castro, deputado federal e irmão da festejada, e na qual houve numerosissimas communhões. Desde estas columnas reiteramos á familia amiga os nossos mais fervidos votos de felicidade.

—Acaba de fundar-se na cidade de Pelotas, deuido ao zelo incansavel do Exmo. Sr. Bispo diocesano, D. Francisco de Campos Barreto, a Confederação das Associações catholicas, ficando constituida, na seguinte forma, a Meza que deve presidir as sessões: Presidente: S. Ex. Revma. o Snr. Bispo, D. Francisco de Campos Barreto; vice-presidente, o Revdo. P. Augusto de Campos Pinto; 1.º secretario, dr. Francisco de Paula Gonçalves Moreira, da Irmandade de S. Francisco; 2.º secretario, sr. Marcolino Borba, da Congregação Mariana e thesoureiro, o sr. Mariano Cerbino, da União Pelotense.

—Está definitivamente marcada para o dia 3 de dezembro futuro a installação do Congresso Medico Paulista.

Acham-se inscriptos até agora 713 congressistas, cujos nomes constam do bolhetim n. 4.

Além das theses officiaes, vão ser tratadas no Congresso as seguintes:

1.ª — Tratamento post-operatorio e indicações de sultura nas talhas; 2.ª — Tratamento dos prolapso completos do utero; 3.ª — Prophylaxia da syphilis no Brasil; 4.ª — Frequencia, séde e moralidade no Brasil do granulona ulcerosa; 5.ª — Anesthesias cirurgicas; 6.ª — Diagnostico differencial da localização da infecção puerperal; 7.ª — Tratamento das septicemias puerperaes; 8.ª — Os estados toxemicos da gravidez e seu prognostico; 9.ª — Os tumores de origem placentar; 10.ª — Estudo obstetrico da hydrocephalia; 11.ª — A cervico dilatação, a distocia cervical; 12.ª — A prophylaxia gynecologica das parturientes e puerperas; 13.ª — Typos dystrophicos endocricos; 14.ª — Suppuração do apparelho urinario na primeira infancia; 15.ª Tratamento cirurgico das feridas accidentadas da bexiga; — 16.ª — Diagnostico radiologico das affecções do duodeno; 17.ª — Tratamento cirurgico dos mamillos hemorrhoideos.

—Continua muito animado o serviço de extracção do minerio do ferro nas afamadas minas do «Corrego Meio», situadas a 4 kilometros do centro da cidade de Sabara (Minas) e hoje de propriedade de uma companhia allemã.

O aço é encontrado em abundancia alli, sen-



do extrahido uma pequena pedra de peso de 300 grammas com 80 por cento desse precioso minerio.

Trabalham actualmente nas minas do «Corrego do Meio» cerca de 40 operarios, que residem na cidade.

—A Universidade de Harvard, nos Estados Unidos da America do Norte, acaba de convidar o distincto mineiro Dr. Helio Lobo, digno secretario da Presidencia da Republica e filho do nosso illustre conterraneo Dr. Fernando Lobo, para fazer perante essa Universidade um curso de historia diplomatica e direito internacional no Brasil, especialmente quanto ás relações entre o nosso paiz e a grande Republica do Norte.

Na ausencia desse illustre mineiro, occupará o cargo de secretario da Presidencia da Republica, o distincto Sr. Coronel Sebastião Magy Salomão.

—No Capitulo Provincial da Provincia de Santo Antonio da Ordem de S. Francisco no Brasil, celebrado no mez passado, sob a presidencia do revmo. sr. padre Visitador e Commissario General, frei Rogerio Middendorf, dos Estados-Unidos, foram eleitos para o triennio de 1916 a 1919 :

Ministro Provincial, frei Eduardo Herberhold (reeleito); Custodio, frei Eugenio Kullmann; Definidores: frei Niceto Oberborbeck, frei Odilon Gelhaus (reeleito), frei Affonso Wessels e frei Athanasio Krajczyk.

Superiores dos diversos conventos: Bahia, frei Mauricio Mellage; Recife, frei Huberto Triffterer; Olinda, frei Cornelio Neises; Ipojuca, frei Seraphim Funke; S. Christovam: frei José Pohlmann; Villa de S. Francisco, frei Fernando Oberborbeck; Parahyba, frei Affonso Wessels; Serinhaem, frei Casimiro Brochtrup; Penedo, frei Peregrino Hillenbrand; Egreja Nora, frei Adalberto Kirschbaum; Cayrú, frei Bartholomeu Scheer; Commissario Provincial na Prelatura Nullius de Santarém (Pará,) frei Placido Toelle.

—Segundo consta, monsenhor Aversa, Nuncio Apostolico no Brasil, não voltará a exercer o seu cargo nesta capital.

S. exc. revma. será transferido para a Nunciatura de Munich, onde actualmente está monsenhor Fruwirth.

Para a Nunciatura no Brasil virá monsenhor Sanz de Samper, que ora exerce o cargo de maestro de camera de sua Santidade o Papa Bento XV.

—Tendo havido em Belem uma triste profanação do SS. Sacramento, commettida pelo bacharel Lucilio Freitas, que hypocritamente se aproximou dos Sacramentos por causa do seu casamento, o sr. Arcebispo promoveu actos de desaggravo para o domingo, 1 de Outubro. Durante toda a noite do sabbado ficou o Santissimo exposto, rodeado dos vicentinos e de muitos outros adoradores. De manhã houve numerosissimas Communhões em todas as egrejas. O Santissimo continuou exposto durante todo o dia. A tarde houve procissão solemne, na qual a capital em peso tomou parte, tendo-se feito repretar tambem o presidente do Estado. Com esse mesmo motivo o deputado Hosannah de Oliveira fez publica manifestação de seus sentimentos catholicos, apresentando, na Camara de Deputados, o seguinte requerimento:

Requeiro, que por intermedio da Mesa da Ca-

mara dos Srs. Deputados se solicitem do Sr. Ministro da Justiça, as seguintes informações :

1.º Se S. Ex. o sr. Ministro teve conhecimento do ultraje feito á religião catholica, pelo Juiz Substituto da capital do Estado do Pará, bacharel Lucilio Freitas, publicamente profanando um dos symbolos mais sagrados do culto catholico.

2.º—Se teve conhecimento quaes as providencias tomadas pela autoridade respectiva para ser o crime averiguado e punido.

3.º—Quanto tempo ainda tem de exercicio esse juiz—para terminar o exercicio do cargo.

—Foi fundada, por iniciativa do arcebispo d. João Becker, de Porto Alegre, a Associação Beneficente Damas de Caridade, com o fim de amparar e confortar os desprotegidos da sorte, sendo eleita presidente a sra. d. Servita Cunha.

—Por telegramma de Buenos Aires sabemos que o Santo Padre Bento XV, em attenção aos serviços prestados á Santa Sé, condecorou com a ordem de Pio IX os srs. drs. José Maria Cantilo, ex-sub-secretario das Relações Exteriores, e actualmente ministro da Republica Argentina junto ao governo do Paraguay; Attilio Barilari, do Ministerio das Relações Exteriores, e o coronel Martinez Urquiza, sendo os dois primeiros com o gráo de commendador, e o ultimo com o de cavalleiro da referida Ordem.

—O *Osservatore Romano* noticia que o Papa vai reunir o Consistorio em sessão secreta, no dia 4, e em sessão publica, no dia 7 do proximo mez de dezembro.

O mesmo orgão accrescenta que serão nomeados cardeaes os seguintes prelados: Lafontaine, patriarcha de Veneza; Sbarretti, assessor do Santo Officio; Dubourg, arcebispo de Rennes; Dubois, arcebispo de Rouen; Ranuzzi di Bianchi, mordomo do Palacio Pontifical; Boggiani, assessor consistorial; Ascalesi, arcebispo de Benevento; Maurin, arcebispo de Lyon; Marini, secretario da Assignatura Apostolica e Giorgi, secretario do Concilio.

—Foi lançado ao mar o couraçado Japonez *Kobe*, de 31.000 toneladas.

—Falleceu, no Perú, no dia 13, o bispo de Puno, monsenhor Ismael Pueyrredon.

Sua morte foi bastante sentida no seio da familia catholica peruana, onde contava com largas sympathias, sobretudo pela sua tradicional caridade e outras virtudes de que era cheio.

—Em Paris, no dia 12, entregou sua negra alma ao Creador o notavel chimico sr. Alfredo Naquet, promotor da lei do divorcio.

—Deu-se no Rio o infausto fallecimento quasi repentino do modelar vigario do S. Coração de Jesus, conego João Nicolao Alpen. E' uma perda bem sensivel para a Archidiocese do Rio de Janeiro.

NICEPHORO

## “Chacaras e Quintaes”

Recebemos e agradecemos o fasciculo deste mez, da popular revista agricola “Chacaras e Quintaes”, cuja capa representa uma pictoresca scena de pachorrentos bichanos.



# A LEI DE DEUS

II

## SEXTO MANDAMENTO

### GUARDARA'S CASTIDAE

LENDA SEXTA

#### A BOA MARGARIDA

realmente era, graças a sua linda camisinha bordada, que assentava em sua delicada garganta, e ainda que usava de calças apenas se lhe via uma pequena parte d'ellas porque os seus vestidos não eram tão curtos como os de sua irmã.

O caracter de Margarida era manso, posto que reservado; grave, sem ser bisonha; aprazível com dignidade, suave, e igual, e por isso captivava as sympathias de todos, que a conheciam, exepcto de sua mãe, que adorava Flavia com preferencia a tudo. D. Josepha, estimava seu esposo pelas optimas qualidades, de que era dotado, mas depois de Flavia.

Dizia muitas vezes que Flavia tinha reunido todo o talento, e graças que Deus havia destinado para as duas gêmeas, e que por isso Margarida tinha ficado tonta, e muito vulgar. As unicas disputas que havia entre D. Josepha e seu esposo nasciam sempre de que este, que conhecia a injustiça de sua esposa para com Margarida, trabalhava por lhe fazer comprehender que se Flavia valia muito, não valia menos sua irmã, e que a differença de educação, que se dava entre ambas, era muito conveniente.

N'uma palavra, o senhor de Villaverde estimava igualmente suas duas filhas, mas D. Josepha só amava uma d'ellas; e Flavia, que vivia certa da preferencia de sua mãe, abusava d'ella para praticar tudo quanto lhe occorria, e satisfazer todos os seus caprichos; em quanto que Margarida, conhecendo a predilecção, que sua mãe tinha por Flavia, calava-se resignada, e tornava-se cada dia mais timida, e melancolica.

Porém voltemos, caros leitores, á reunião do pateo.

Apoiado nas costas da cadeira de Margarida estava seu pai ouvindo com assás complacencia a conversação, que, segundo vos disse, sustentava com uma das meninas, que alli haviam concorrido.

Era Carolina, sobrinha de D. Rita de Haro, a quem sua tia estimava muito extremosamente por se ter creado em sua companhia, e pela belleza da sua indole.

Carolina teria uns quatorze annos; era intima amiga de Margarida, mas não podia tolerar Flavia pelas continuas satyras, que lhe disparava por causa de um defeito physico, que a mortificava. Este defeito, ou antes uma desgraça, consistia em ser myope.

Ouçamos agora o que se dizia no pateo, pois vos fará conhecer o caracter dos personagens d'esta historia muito melhor do que tudo, que poderia dizer-vos.

— O cabelleireiro foi hoje penteal-a, snr.<sup>a</sup> D. Rita? perguntou Flavia á tia de Carolina, que tinha o cabello muito desarranjado.

Não, minha filha, respondeu a senhora sem attender á insolente gargalhada, com que Flavia acompanhára a sua impertinente pergunta; ninguém me penteou, porque tive esta manhã muito que fazer.

— Que desfascamento de creatura! disse consigo o senhor de Villaverde, olhando com enfado para sua filha.

— E' diabolica! mas tem tanta graça! exclamou D. Josepha, abraçando e beijando Flavia.

— Não posso soffrer tua irmã, disse Carolina a meia voz a Margarida.

— Deixal-a; se aquelle é o seu genio! disse brandamente a menina.

— Pois isso é justamente o que aborrece a todo o mundo; respondeu Carolina. Pensaes que o genio lhe desculpa o escarneo, que está constantemente a fazer de minha tia?

— Perdôa-lhe, Carolina.

— Só por ti frequente esta casa.

— Porque estás a olhar tanto para mim, Carolina? perguntou Flavia n'aquelle momento. Tenho algum baile de monos na cara? Muito grandes devem elles ser para que os possas vêr!

— Não obstante, respondeu Carolina, que não soffria muitas zombarias, apesar da minha pouca vista, vejo perfeitamente que andas quasi sem vestido, e desejava perguntar-te se é agora moda esse feitio.

— Para mim é de certo, disse Flavia sem desconcertar-se.

— E tambem para mim, acudiu sua mãe com certa acrimonia.

— Se eu fosse um armazem de ossos tambem a mamã se opporia a que vestisse como visto, não é verdade? perguntou Flavia, olhando com ar de escarneo para Carolina.

— Um armazem de ossos... como eu? disse Margarida sorrindo, e desejando evitar a explosão de ira, que ameaçava o rosto de Carolina.

— Mas não deve desesperar, minha irmã, porque ainda ha quem seja mais feia e magri-cella do que tu; disse Flavia olhando para Carolina com modos de desafio; sim, muito mais feia do que tu.

Felizmente appareceu n'aquelle momento um lindo cãcsinho preto de D. Josepha. Flavia abandonou o banco, e sentou-se no chão sem se lembrar de compôr as saias, mui curtas já de si, e que se tinham levantado até á cintura.

A posição da menina era tão indecente, que todos, ao vê-la, se olharam assombrados; porém sua mãe começou a rir, estimando muito que sua filha deixasse vêr a indisputavel belleza do seu corpo.

— Flavia, levanta-te d'ahi! gritou seu pai enfadado.

A menina que o temia muito, levantou-se, e murmurando foi encostar-se á cadeira, onde se sentava sua mãe.

— Se esta menina continúa assim, disse um dos cavalheiros, que estava junto de uma das se-